

Habitação

continua

sem verba

São Paulo — O ministro da Habitação e Desenvolvimento Urbano, Flávio Peixoto, disse ontem que ainda não é possível prever quando os financiamentos para a compra de imóveis estarão reabertos. Embora ele acredite que isso ocorra brevemente, disse que não há prazo determinado para que os financiamentos sejam liberados, já que tudo depende da recuperação das cadernetas de poupança e da capitalização decorrente dos agentes financeiros.

Para Flávio Peixoto, que ontem inaugurou a V Feira Nacional da Indústria de Construção e o 1º Salão do Imóvel, no Anhembi, a recuperação das cadernetas é uma certeza, depois que o Governo modificou o sistema de correção monetária. Ele disse que suas preocupações com os saques nas cadernetas, registrados nos últimos meses, terminaram há quatro dias e que agora esse, e, sem dúvida, o melhor papel existente no mercado, situação que será melhorada ainda mais com a política de redução das taxas de juros.

A política de contenção de gastos, anunciada pelo presidente Sarney já no discurso feito por Tancredo Neves na primeira reunião do Ministério não afetará a construção civil, garantiu Flávio Peixoto. A prova disso, argumenta, foi o reconhecimento pelo Governo de que a fórmula de correção monetária estava errada, além da garantia de que o programa estabelecido pelo 1º PND, de construir 2 milhões de unidades residenciais, no primeiro ano da Nova República, será cumprido.

O Ministro anunciou também as prioridades do Ministério do meio Ambiente e Desenvolvimento Urbano para o próximo ano: a construção de habitações em sistemas de mutirão para a população de baixa renda, programas de saneamento básico e urbanização de favelas.